

EVANGELHO

DOMINGO XIX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 15, 21-28

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananeia, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

Palavra da Salvação.

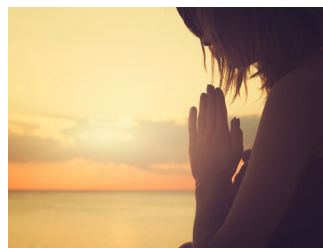
MEDITAÇÃO

ACOLHER A PALAVRA É ACOLHER O PRÓPRIO JESUS

No Evangelho deste domingo refletimos o encontro de Jesus com uma mulher pagã que vem pedir a cura para a sua filha que estava gravemente doente. Neste episódio somos confrontados com a fé de uma mulher cananeia. Uma das questões debatidas nas primeiras comunidades cristãs nascidas do Judaísmo era o tema da salvação: será que a salvação é para todos os povos ou apenas para o povo eleito? Nesta perspetiva, Jesus vai iluminar o nosso pensamento e a nossa impressão sobre a salvação. Ele mostra-nos que a salvação é um

dom gratuito de Deus para a humanidade e exige sempre uma resposta humana que é a fé. É uma porta aberta para quem consegue descobrir a sua entrada. E a mulher pagã é a imagem viva do ser humano recetivo à salvação que Cristo traz ao mundo, isto é, da pessoa que, pela fé, se abre à graça de Deus, que dá os frutos da vida eterna.

Meditando o diálogo de Jesus com a mulher cananeia encontramos muitos elementos essenciais para a nossa



fé e uma vasta riqueza de ensinamentos para a nossa geração. De fato os israelitas são o rebanho de Deus e os pagãos são os cães de acordo com a conceção daquele tempo, mas Jesus veio para mudar esta lógica e inaugurar a chave para podermos entrar no reino dos céus.

O episódio ensina-nos que como cristãos e como igreja a nossa tarefa é iluminar o mundo, isto é ensinar que acabaram todas as formas de discriminação seja por raça, religião, sexo, etc., porque todos somos filhos de Deus e temos uma herança comum. Além disso, a fé da mulher ensina-nos a não desistir na vida, mas erguer os olhos e levantar a cabeça em todos os momentos da nossa vida. Precisamos de uma fé persistente e forte. Devemos ter confiança absoluta confiança na Palavra de Deus: acolher a Palavra é acolher o próprio Jesus na nossa vida.

Que O Senhor aumente a nossa pouca fé e nos ajuda a crescermos na espiritualmente.

Pista de Reflexão:

- Como vivo a minha fé em tempo de crise?

Desafio da semana:

- Realizar algum ato de caridade a favor de quem necessita.

Votos de uma semana iluminada e cheia de fé.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

NÃO QUEREMOS SER INDIFERENTES OU INDIVIDUALISTAS, DUAS ATITUDES CONTRA A HARMONIA

Na Audiência Geral da quarta-feira passada Francisco enfatizou que a pandemia de coronavírus evidenciou a nossa vulnerabilidade e mostrou também que estamos todos interligados. "Se não nos preocuparmos uns com os outros, a começar pelos últimos, por aqueles que são mais atingidos, incluindo a criação, não podemos curar o mundo"

Empenhados a contrastar este vírus que atinge indiscriminadamente a todos, não esqueçamos o apelo incessante da fé para nos deixarmos também curar e converter do nosso individualismo, pessoal e coletivo. Na verdade, o Covid-19 não é o único mal que temos de combater; esta pandemia colocou em evidência patologias sociais mais amplas. Uma delas é a visão distorcida da pessoa, uma visão que ignora a sua dignidade e o seu



caráter relacional, fomentando uma cultura individualista e agressiva de descarte que transforma o ser humano num bem de consumo. Ora, iluminados pela fé, sabemos que Deus olha de outro modo para o homem e para a mulher: como ouvimos na leitura inicial, Ele criou-nos, não como objetos, mas como pessoas amadas e capazes de amar, à sua imagem e semelhança. Revestiu-nos assim duma dignidade incomparável, convidando-nos a viver em comunhão com Ele, com as nossas irmãs e irmãos, no respeito por toda a criação. Com efeito, ver a criação inteira como um dom recebido do Pai e contemplar o próximo, não como um estranho, mas como um irmão gera sentimentos de compaixão, empatia e respeito. A dignidade humana é inalienável, porque foi criada à imagem de Deus; está na base de toda a vida social e determina os seus princípios e normas de ação. Oxalá o Senhor nos restitua a vista para descobrirmos o que significa ser membro da família humana e que este olhar se traduza em ações concretas de solicitude e respeito por toda a pessoa e de cuidado e defesa da nossa casa comum.

Papa Francisco, Audiência Geral, Quarta-feira, 12 de agosto de 2020

CRIANÇAS FEITAS PARA GRANDES FÉRIAS

O tempo de férias não é simplesmente uma sazonal deslocação de lugar. Quando escutado em profundidade, percebemos que se trata de um tempo de procura que o nosso coração reclama, pois este precisa da coreografia de outros caminhos, da respiração de outros espaços e encontros, precisa do aberto da vastidão. Não somos feitos para a vida condicionada, blindada nos seus automatismos, perdida nas voltas quebradas do seu labirinto. Como ensina o poema de T. S. Eliot, se "a colheres de café andamos medindo a vida" é só porque nos falta a coragem de reconhecer perante nós próprios: "Não é isto, nada disto,/ Não era nada disto que eu queria dizer." De facto, outro poeta, Ruy Belo, deixou escrito: "Somos crianças feitas para grandes férias". E tinha razão. Mesmo quando parece que nos resta apenas uma vida sonâmbula, ferreamente ofegante, dispersa por mil pequenas tarefas, capturada por mil pequenas urgências que se impõem e a que exasperadamente buscamos dar resposta. Mesmo quando nos parece que o horizonte se torna sempre mais precário e sucinto, e que não podemos alimentar acerca disso grandes ilusões. Mesmo quando se julga que a vida se afunila numa cordilheira para

lá das nossas possibilidades de controle. A verdade é que o nosso coração não deixa de nos recordar que precisa do convívio com coisas incomparáveis, pois para isso foi criado.

Desse modo, precisamos de subir aos montes, de ir assobiando pelos atalhos da manhã para olhar as marés, de ficar ocupados a contemplar



apenas, e de permanecer aí algum tempo. Precisamos do confronto com o silêncio que o vento arrasta lentamente pelas esplanadas da tarde, um silêncio confidente e restaurador que nos cura da passagem abrasiva de tantas inúteis palavras. Precisamos dessas conversas que não são o habitual

amontoado de frases entrecortadas e de desejos interrompidos, mas por fim se prolongam harmoniosamente, capazes de uma expressão inteira, transparente e uníssona. Precisamos de ver como quem realmente vê; de aspirar o real na sua profusão, na sua natureza recôndita, em seus detalhes; de tatear a pele lisa e rugosa da realidade; de escutar o seu acontecer maiúsculo e minúsculo; de saborear o espetáculo da vida sabendo que a fome vale tanto como o pão e a sede nos dessedenta como a água. A existência, até ao fim, outra coisa não é que gestação. Onde existirem dores de parto existe a vida, uma vez que para seres inacabados como nós o nascimento é coisa interminável.

O tempo de férias é assim, a tantos títulos, uma oportunidade preciosa. A vida está cheia de coisas a que não dedicamos o tempo suficiente. Não raro, é esse o peso maior que transportamos pelas estações fora: o que podíamos ter escutado a dada altura e não o fizemos, o que nos esteve a ser revelado e cujo sentido não colhemos, como se o segredo da existência tivesse sido repetido para nós em vão. Não estávamos aí, estávamos longe, sem raiz em nós próprios, prisioneiros da distração, entre tantas incapacidades... E a semente desse instante perdeu-se sem frutificar.

Não nos deixemos paralisar pela lógica do consumo que atordoia com os seus fogos fátuos, e sobretudo não nos permite mergulhar na vida interior. Há uma parábola que, no aqui e no agora, está a ser contada, e essa diz respeito àquilo que estamos a fazer da própria vida: de que é que estamos a viver?; como é que abraçamos a vida?; esse abraço é puro ou esquivo, sereno e dilacerado?; com que intensidade o fluir da vida nos atravessa?; e sentimos que a vida se dissipa ou se multiplica?

D. José Tolentino Mendonça, Semanário Expresso, 08.08.2020

AGENDA PAROQUIAL

• ALTERAÇÃO PROVISÓRIA DO LOCAL DE CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Devido às obras paroquiais, as missas feriais serão celebradas em Caparide entre os dias 11 e 20 de agosto. As celebrações dominicais serão campais com o seguinte horário:

- 15 de agosto (Solenidade da Assunção da Virgem Maria: 09h00 e 11h15)

- 16 de agosto (Domingo XX do Tempo Comum: 09h00 e 11h15)

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• O Cartório Paroquial estará encerrado entre os dias 11 e 20 de agosto.